

# **GEOGRAFIA DA SAÚDE E DA ALIMENTAÇÃO NO CURSO DE GEOGRAFIA PARFOR: DESAFIOS INTERDISCIPLINARES EM EAD E O USO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

---

**Cinthya Martins Jardim** - Graduada em Geografia (UFAM) e Pedagogia (Uniassevi) com Mestrado e Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM), é professora concursada da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas – SEDUC/AM. Professora de Graduação dos cursos de Formação Pedagógica em EAD-UNIASSELVI-AM, atuando como professora bolsista do Parfor desde 2011, e-mail: cmjardim05@gmail.com.

---

## **RESUMO**

A pandemia da Covid-19 trouxe para o processo educacional contemporâneo a importância do uso das tecnologias digitais como ferramentas eficazes na construção de metodologias ativas inseridas nas demandas educacionais. O objetivo deste trabalho será o de analisar o uso da Inteligência Emocional para vencer os desafios interdisciplinares em EAD vivenciado por acadêmicos do Curso de Geografia Parfor da Universidade do Estado do Amazonas, matriculados no município de São Paulo de Olivença, durante o semestre letivo de 2021, quando foi trabalhado a disciplina de Geografia da Saúde e da Alimentação. O texto aborda o relato de experiência docente com enfoque nas práticas pedagógicas realizadas em EAD em momentos de pandemia, mediado pela elaboração do Caderno de Atividades para atender a ementa da respectiva disciplina, exigindo assim, a participação e a eficácia de um planejamento pedagógico que se efetivou pelo uso de metodologias ativas no campo virtual, embora o acesso a essas ferramentas se apresente limitado nas cidades do interior do Amazonas.

**Palavras-chave:** EAD; Pandemia; Inteligência Emocional.

---

## **ABSTRACT**

The Covid-19 pandemic brought to the contemporary educational process the importance of using digital technologies as effective tools in the construction of active methodologies inserted in educational demands. The objective of this work will be to analyze the use of Emotional Intelligence to overcome the interdisciplinary challenges in the Distance Education experienced by academics of the Parfor geography course at the State University of Amazonas. The students were enrolled in the municipality of São Paulo de Olivença, during the academic semester of 2021, when the discipline of Geography of Health and Food was worked on. The text addresses the teaching experience report with a focus on the

pedagogical practices carried out in Distance Education in times of a pandemic, mediated by the elaboration of the Activity Book to meet the syllabus of the respective discipline, thus demanding the participation and effectiveness of a pedagogical planning. The pedagogical planning was carried out by active methodologies in the virtual field, although access to these tools is limited in the cities of the interior of Amazonas.

**Keywords:** Distance Education; Pandemic; Emotional Intelligence.

---

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo aborda o relato de experiência pedagógica vivenciado junto à turma de Licenciatura em Geografia do município de São Paulo de Olivença, localizado no Alto Solimões, distante cerca de 900 km de Manaus, capital do Estado do Amazonas. Os relatos apresentam como ênfase os momentos pedagógicos proporcionados com a aplicação da disciplina Geografia da Saúde e da Alimentação em maio de 2021, em momentos de Pandemia da Covid-19, quando pela primeira vez na história do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) da Universidade do Estado do Amazonas, os docentes precisaram adaptar suas práticas pedagógicas direcionadas para a modalidade EAD.

As abordagens discutidas na disciplina trouxeram amplas reflexões sobre a importância de compreendermos o uso de metodologias ativas em momentos de pandemia, pois essa prática exige do professor-formador, novas competências e habilidades capazes de sensibilizar e desenvolver junto aos discentes, a autonomia e interação pedagógica para o alcance dos objetivos de ensino previstos na ementa da referida disciplina. Trabalhar o EAD nas cidades do interior do Amazonas é uma experiência desafiadora, tanto pela extensão territorial peculiar do nosso Estado, quanto pela distância territorial de Manaus para os municípios localizados na região do Alto Solimões, onde se localiza o município de São Paulo de Olivença, os quais, quanto mais distantes da capital, apresentam características comuns marcados pelo limitado acesso aos serviços de internet.

Nas cidades do interior do Amazonas, também enfrentamos problemas relativos à dificuldade de comunicação com o uso de telefonia, tais limitações podem ocorrer pela falta de energia ou pelos períodos de chuvas intensas que assolam a região. No que se refere à

disponibilidade de acesso aos serviços provedores de internet, estes normalmente são terceirizados e se tornam bem mais onerosos para uma pequena parcela da população que consegue comprar pacotes para obter esse tipo de serviço, classificado com acesso sofrível e bastante limitado, em todas as pequenas cidades amazônicas, principalmente quando os seus consumidores residem em áreas rurais, dificultando ainda mais o acesso à informação e a eficácia do processo educacional mediada por EAD.

Mediante essa realidade, a participação dos discentes do Curso de Licenciatura Plena em Geografia nas aulas virtuais, se concretizou com o uso do aplicativo *WhatsApp*, configurando-se como a ferramenta pedagógica mais viável para divulgação das atividades propostas na disciplina de Geografia da Saúde e da Alimentação, as quais foram desenvolvidas entre o on-line e o off-line, visto que, o uso de plataformas virtuais como *Zoom*, *Meet* ou *Teams* exigiriam dos participantes naquele momento uma internet de qualidade.

Nesse sentido, considero importante destacar que, pelo fato da referida turma ser formada em sua maioria por povos indígenas, os discentes se encontravam naquele momento em suas respectivas aldeias, localizadas na zona rural de São Paulo de Olivença, comprometendo ainda mais o acesso e a troca de informações sobre o conteúdo que deveria ser estudado na disciplina, exigindo de todos os envolvidos nesse processo, uma boa dose de IE (Inteligência Emocional) para exercitar a resiliência em momentos que ficarão para sempre marcados em nossa memória, como um cenário de conflitos emocionais muito significativos que envolveram perdas e ganhos em todos os campos do conhecimento físico, psíquico, econômico e cultural.

## **ACESSIBILIDADE EM EAD: SINGULARIDADES LOCAIS NA PANDEMIA E A IMPORTÂNCIA DO USO IE**

No Amazonas, as singularidades naturais são marcantes em sua paisagem e no cotidiano local, principalmente pelo ato de se locomover entre a floresta e os rios que se tornam a principal via de acesso regional. São os rios que expressam a sua magnitude na vida dos moradores locais e que modificam as paisagens durante as enchentes e vazantes de

seus flúvios, estabelecendo mudanças que podem ser observadas no cotidiano local. A influência dos rios na vida dos moradores locais pode ser assim analisada quando percebemos que:

o Rio é destino. Que os rios se unam na mesma esperança e na mesma vontade que o navegante do rio inteiro amarra ao leme de sua intuição ou predestinação. Nos rios abre-se um cenário de terras e florestas. A Amazônia nasce, desenvolve-se, perdura, segundo o evangelho do rio (TOCANTINS, 2000, p. 266).

Entender e conhecer as singularidades locais colabora para que venhamos a ter um novo olhar para os discentes que residem nas áreas rurais de municípios do Amazonas contemplados pelo programa de graduação ao ensino superior - Parfor. As idas e vindas de Manaus para as pequenas cidades do interior do Amazonas, comumente realizadas pelos docentes que atuam nesse programa, acontecem marcadas pelo desafio de vencer longas horas de viagens. Em alguns casos, os trechos se dividem entre o aéreo e o fluvial, haja vista que algumas das cidades contempladas pelo Parfor não possuem aeroportos e nem estradas e o seu acesso principal continua sendo pelos rios, como é o caso de São Paulo de Olivença, que exige deslocamento aéreo até o município de Tabatinga e de lá, deslocamento fluvial com mais de oito horas de viagem pelos fluviais amazônicos até chegarmos no referido município.

Acredito que o êxito de programas como o Parfor no Estado do Amazonas, está diretamente ligado à boa vontade dos professores formadores que aceitam administrar o desafio, se propondo a conhecer e entender os relatos de acadêmicos do Parfor que residem na zona rural do Amazonas, quando nos apresentam as suas dificuldades de percorrer longas trajetórias pelos rios e pela floresta para chegar semestralmente até a sede do município com a finalidade participar das aulas de graduação. No caso específico dos alunos do município de São Paulo de Olivença matriculados no Curso de Licenciatura em Geografia, por ocasião de ter trabalhado uma outra disciplina do Parfor em 2018, presenciei muitos relatos de acadêmicos que realizavam viagens que duravam mais de doze horas de deslocamento de sua comunidade rural ou de sua aldeia para conseguir chegar à sede do referido município, alugar um quarto e permanecer na sede de São Paulo de Olivença até o fim de cada módulo, muitas das vezes sem receber seus proventos, por atuarem como contratados pelo Processo Seletivo (PSS) pela Secretaria de Educação Municipal.

A oportunidade de conhecer sobre essa realidade, que me foi concedida em 2018 junto à referida turma, permitiu o sentimento de empatia para com os acadêmicos, pois mediar o processo de ensino-aprendizagem em EAD durante a pandemia, em muitos lugares do Brasil se tornou desafiador para governantes, pais, docentes e principalmente para os discentes com pouco e limitado acesso aos serviços de internet. A pandemia nos ensinou que quartos ou salas do ambiente familiar poderiam ser transformadas em ambientes de recepção de informação educacional. No entanto, a eficácia desse processo de ensino-aprendizagem em EAD, exigia de seus receptores, uma boa qualidade de internet para acessar plataformas que disponibilizassem os recursos básicos em EAD.

A baixa renda familiar, o uso de equipamentos obsoletos e a má qualidade do sinal de acesso à Internet tornaram-se pontos cruciais a serem analisados no sentido de proporcionar o bom desempenho das atividades pedagógicas com garantia e permanência dos discentes nesse processo. Reflexões sobre tais premissas vivenciadas pelos acadêmicos de São Paulo de Olivença, matriculados em cursos de graduação superior na modalidade presencial, os quais eram em sua maioria indígenas e com limitados conhecimentos tecnológicos, conduziu o estreitamento de práticas pedagógicas marcadas pelo uso de metodologias ativas, capazes de despertar nos acadêmicos, o exercício da autonomia para condução dos estudos em EAD, principalmente em momentos que ficarão para sempre marcados em nossas memórias pelas perdas e danos, sobretudo de ordem emocional em momentos da pandemia.

O início do ano de 2021, especificamente no Amazonas, trouxe para os moradores locais o clima de medo e insegurança marcado pelos recordes de mortes, internações e confirmações de casos advindos com a terceira onda da Covid-19, culminando no caos social marcado pela falta de oxigênio na capital e na maioria das cidades amazônicas.<sup>14</sup> Durante os trabalhos pedagógicos realizados com a aplicação da disciplina de Geografia da Saúde e da Alimentação, ficou evidente o quanto estes acontecimentos marcaram diretamente o cotidiano dos acadêmicos. Algumas vezes, eles buscavam desabafar em conversas privadas pelo aplicativo *WhatsApp*. Eram nessas conversas que eles se sentiam amparados para

---

<sup>14</sup> Informação disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/02/01/coronavirus-impoe-janeiro-mais-triste-da-historia-do-am-com-recorde-de-casos-mortes-e-internacoes-por-covid-19.ghtml>. Acesso em: 27/11/2021.

revelarem seus medos, suas dores, suas perdas ou aquela vontade de abandonar o curso alegando principalmente problemas relacionados com questões financeiras advindas pela pandemia.

Esses relatos também permitiram perceber o quanto os problemas relacionados com a saúde mental no ambiente familiar - tristeza, pânico e depressão - apareciam comumente apontados como sentimentos desestimuladores para realizar as atividades avaliativas propostas na disciplina ou para garantir a permanência deles nas aulas. A condução para eficácia da participação dos acadêmicos nesse momento, sem dúvida exigiu por parte dos docentes selecionados para trabalhar as disciplinas do Parfor durante a pandemia, uma boa dose de destreza, acolhida, resiliência, tolerância e conhecimentos para com o uso de novas tecnologias que poderiam vir a garantir a eficácia dos encontros virtuais, demonstrando assim, a necessidade e a importância da educação humanizada e empática na interação com os grupos virtuais para possibilitar que a informação fosse eficazmente compreendida, de ambas as partes.

A pandemia nos trouxe novos olhares e percepções pedagógicas capazes de permitir que o papel do professor do Parfor se efetivasse como agente mediador da educação, conduzindo e reconduzindo uma postura enriquecedora dentro de um processo de aprendizagem considerado como “novo normal”, mediado pela troca de comunicação necessária para contribuir nos momentos de aperfeiçoamento e formação em EAD, pois

educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 2).

Ao promover o processo de comunicação, assessorando as atividades acadêmicas e o apoio para a criação de condições favoráveis em EAD, ficou evidente o comportamento de resistência por parte de alguns acadêmicos quanto ao desenvolvimento de sua autonomia na condução dos trabalhos individuais ou coletivos, previstos no Plano de Ensino para Atividades não presenciais do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor – UEA e no Caderno de Atividades da disciplina, que foi por mim elaborado para o cumprimento dos objetivos propostos na Ementa da disciplina de Geografia da Saúde e da Alimentação.

Concordo com Gonzalez (2005) quando afirma que além da importância que o professor de EAD precisa apresentar sobre o domínio dos conteúdos, do sistema de acesso para estabelecimento dos canais de comunicação e das normas institucionais do curso de sua área de atuação, é necessário que também coloque em prática o processo de “sedução pedagógica” investindo em uma relação de respeito e confiança junto aos acadêmicos, principalmente em momentos marcantes como os vivenciados na pandemia, pois “a educação deve ser vista sempre como uma prática social ligada à formação de valores e práticas do indivíduo, para a vida social, com possibilidade de ir em direção a uma maior autonomia, liberdade e diferenciação” (GONZALEZ, 2005, p. 80).

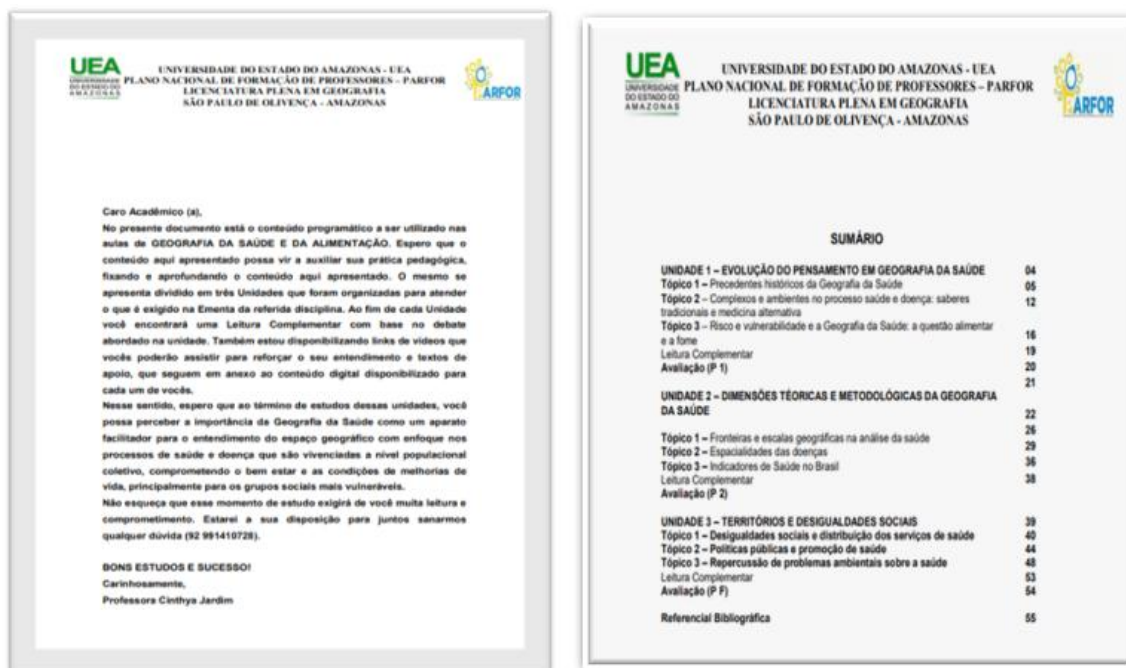
Os momentos que marcaram essas experiências pedagógicas, definidas como processos educacionais do “novo normal”, foram responsáveis por proporcionar a cada um de nós as condições primordiais para o exercício da Inteligência Emocional (IE) nas atividades realizadas em EAD. Abraçar esses campos de conhecimentos e sentimentos, provocou em minhas experiências pedagógicas, a importância de aprender a desenvolver a consciência do “eu” e a empatia com o “outro”, visto que, tal ferramenta se torna o elemento condutor no processo de aprendizagem para buscar o alcance dos objetivos propostos para as aulas planejadas. Segundo Goleman (1995), a persistência direcionada para a resolução de conflitos colabora amplamente para que as nossas experiências profissionais se fortaleçam mediante o estabelecimento da empatia, da autoconsciência, da autogestão e da necessidade de desenvolver a habilidade social, pois a habilidade social, “não é uma mera questão de cordialidade (...) é a cordialidade com um propósito: conduzir as pessoas na direção que você deseja” (GOLEMAN, 2015, p. 22).

## **METODOLOGIAS, DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DO ENSINO EM EAD NAS AULAS DE GEOGRAFIA DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Com o objetivo de “tentar me tornar o mais presente possível” no decorrer da aplicação dos conteúdos que deveriam vir a ser trabalhados na disciplina de Geografia da Saúde e da Alimentação, duas ferramentas foram fundamentais para o êxito desse trabalho.

A primeira ferramenta foi delineada e concretizada com a elaboração do Caderno de Estudos dividido em três unidades específicas para contemplar o conteúdo obrigatório previsto para se trabalhar a referida disciplina. A elaboração do material contemplou a fundamentação teórica obrigatória e as leituras complementares atualizadas sobre os processos de saúde e doença que se apresentam evidenciados na contemporaneidade, principalmente, durante a pandemia. As propostas de avaliação se apresentavam ao final de cada unidade e foram elaboradas em concordância com a Ementa da disciplina (foto 1).

**Foto 1** – Páginas 2 e 3 do Caderno de Estudos e Atividades elaborado pela professora formadora da disciplina (Carta de Apresentação e Sumário)



**Fonte:** Arquivo Pessoal; JARDIM, 2021

A segunda ferramenta, deu-se com a criação do grupo no *WhatsApp*, ativado a partir de maio de 2021, quando a disciplina foi iniciada. No grupo, foram estabelecidas as regras para uso de mensagens a serem veiculadas, exaltando sempre a importância da colaboração para com os colegas que se encontravam sem acesso à internet. Durante a semana de 13 a 21 de maio, período da aplicação dos conteúdos da disciplina, passei a acordar às 4:00 horas da madrugada para o envio de vídeos e áudios curtos de no máximo dois minutos, que eram gravados por mim, em cantinho improvisado dentro do quarto de minha filha. Porém,



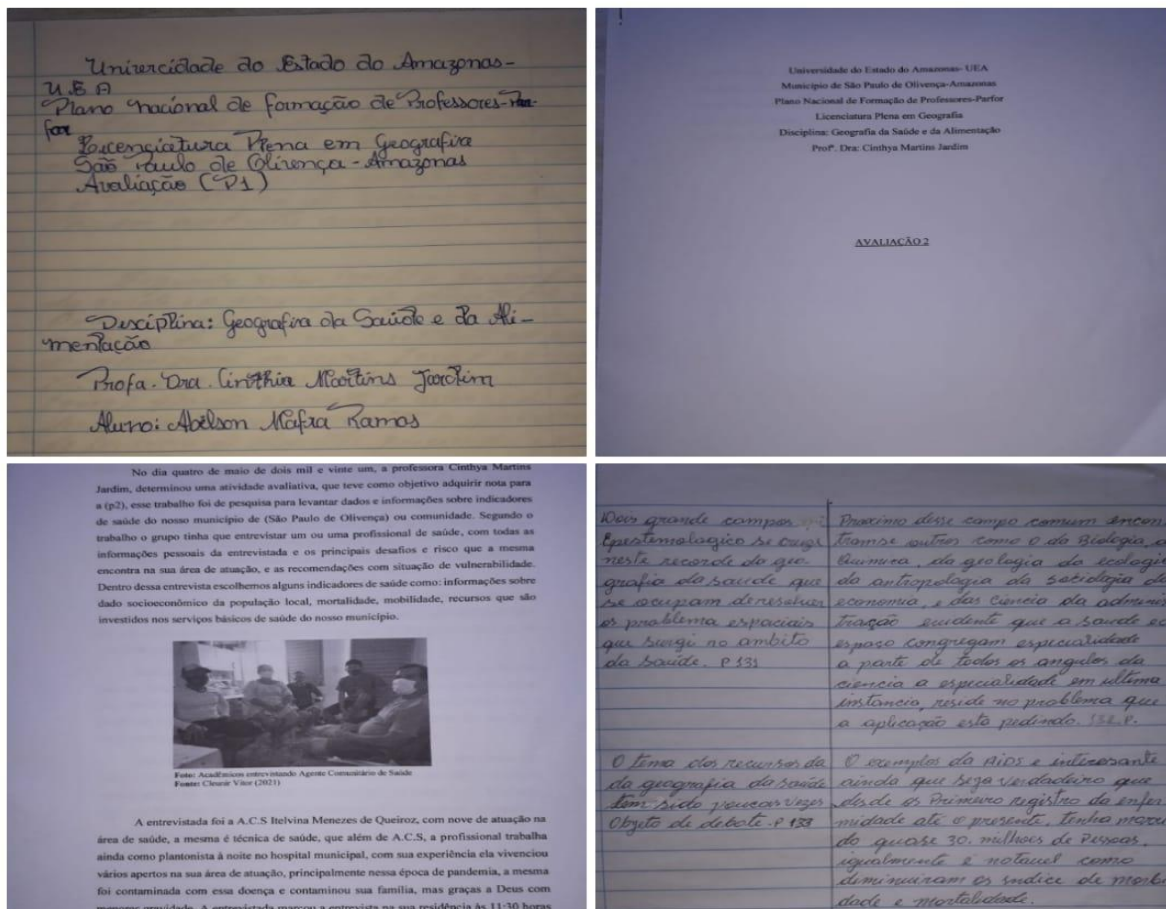
nenhuma gravação era enviada, sem antes de um caloroso e acolhedor “Bom dia!”, quase sempre acompanhado com imagem e uma mensagem de reflexão sobre a importância de nos tornarmos cada dia mais resilientes em momentos desafiadores. Hoje, percebo que talvez naquelas madrugadas, as linhas contendo as reflexões enviadas, na verdade, projetavam em meu coração uma forma de continuar resistindo àqueles dias de medo.

A necessidade do envio de comunicação nesse horário, devia-se à diferença de fuso horário entre Manaus e São Paulo de Olivença e ao limitado acesso à internet no referido município, pois é somente nas primeiras horas da manhã que o acesso se torna mais viável, permitindo que os acadêmicos conseguissem ter acesso aos áudios e aos vídeos. Nos vídeos curtos procurava apresentar mapas mentais para facilitar o entendimento dos alunos com a explicação dos conteúdos apresentados nas unidades, pois isso de certa forma nos aproximava, e eles retribuíaam enviando imagens com “fotinhos” de momentos vivenciados por eles, em dias que conseguiam carregar e enviar os seus arquivos.

A gravação dos áudios diariamente enviados exigia baixa resolução e tamanho limitado, nunca superior a dois minutos de gravação. Nesses áudios eram respondidas as dúvidas enviadas pelos acadêmicos. No entanto, na grande maioria das vezes, nem todos conseguiam abrir os áudios ou assistir os pequenos vídeos. Assim, os colegas da turma que conseguiam acesso às informações, copiavam o conteúdo dos vídeos e/ou áudios e enviavam como mensagem de texto no privado para àqueles que se encontravam nas aldeias, sanando assim dúvidas sobre o conteúdo da disciplina.

O limitado conhecimento sobre o acesso dos acadêmicos para o uso de ferramentas tecnológicas de comunicação, foi apresentado como fator fundamental que poderia vir a comprometer as entregas dos trabalhos de avaliação propostos para a turma. Nesse sentido, estabelecemos como regra que os alunos que estivessem residindo na zona rural poderiam entregar seus trabalhos em manuscritos, com a liberdade de se expressar também por meio de desenhos (Vide Foto 5). Os alunos residentes na sede do município optaram por entregar os trabalhos digitados. E de comum acordo, definiu-se que somente ao final da disciplina, as três avaliações propostas, deveriam ser entregues ao coordenador do Parfor do referido município, para posteriormente serem a mim enviadas (vide foto 2).

**Foto 2** – Devolutiva das avaliações realizadas na disciplina



**Fonte:** Arquivo Pessoal; JARDIM, 2021

O Caderno de Estudos e Avaliação que norteou os conteúdos trabalhados na disciplina, totalizou 55 páginas. Cada unidade do caderno foi dividida em três tópicos (Vide Foto 1). Em cada tópico foram intertextualizados relatos dissertativos com a finalidade de estabelecer diálogo com os acadêmicos, simulando diálogos escritos permeados com as explicações sobre o conteúdo a ser estudado em cada unidade. Na construção de cada tópico, a literatura foi enriquecida com trechos da produção bibliográfica de autores que deveriam ser obrigatoriamente trabalhados na disciplina. Do início e ao final de cada unidade, mensagens de estímulo direcionadas aos acadêmicos, buscavam trabalhar a resiliência com o intuito de demonstrar que, mesmo tão longe, vencer a distância que nos separava se

tornava importante para garantir o alcance dos objetivos propostos para a referida disciplina.

Outro fator muito positivo com o uso de metodologia ativas, foi realizar propostas de avaliação do conteúdo estudado direcionadas para o cotidiano dos alunos, buscando a reflexão deles sobre os processos de saúde e doença que poderiam vir a ser identificados em seu município ou na sua comunidade rural (vide foto 3).

**Foto 3** – Páginas 12 e 13 do Caderno de Estudos e Avaliação elaborado pela professora formadora da disciplina

**Tópico 2 – COMPLEXOS E AMBIENTES NO PROCESSO SAÚDE E DOENÇA: SABERES TRADICIONAIS E MEDICINA ALTERNATIVA.**



**1.1 INTRODUÇÃO**

Prezado acadêmico (a), neste tópico iremos refletir sobre os modos tradicionais e os cuidados com a saúde. Tenho certeza que cada um de vocês deve conhecer algum tipo de remédio advindo de raízes ou de plantas da Amazônia cultivadas pelos povos tradicionais que foram e continuam sendo muito eficaz para a cura de doenças. No entanto, muitas vezes, esses conhecimentos tradicionais não recebem a valorização cultural que deveria e essas práticas ficam relegadas a segundo plano com a valorização de orientações advindas da Medicina, da Enfermagem, da Farmácia ou da BioMedicina acadêmica. O propósito desse tópico será o de proporcionar o resgate da valorização cultural



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – PARFOR  
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA  
SÃO PAULO DE OLIVENÇA - AMAZONAS



com relação da medicina alternativa pois a valorização da indústria farmacêutica, além da falta de espaço nas cidades para poder plantar no quintal de casa as plantas mais utilizadas pela família fez com que se perdesse muito dessa tradição milenar. Segundo Nunes et al (2015) afirma que:

A Geografia da Saúde é “uma antiga perspectiva e uma nova especialização que se ocupa da aplicação do conhecimento geográfico, dos métodos e técnicas na investigação em saúde, na perspectiva da prevenção de doenças” (Rojas, 1998). Destaca-se, entre seus objetivos, por proporcionar novos conhecimentos e desenvolver uma proposta teórico-metodológica para o estudo das relações espaciais do processo saúde-enfermidade; e produzir resultados de valor prático às investigações epidemiológicas, à administração de saúde e, em geral, à racionalidade das ações de melhoramento do bem-estar da população.

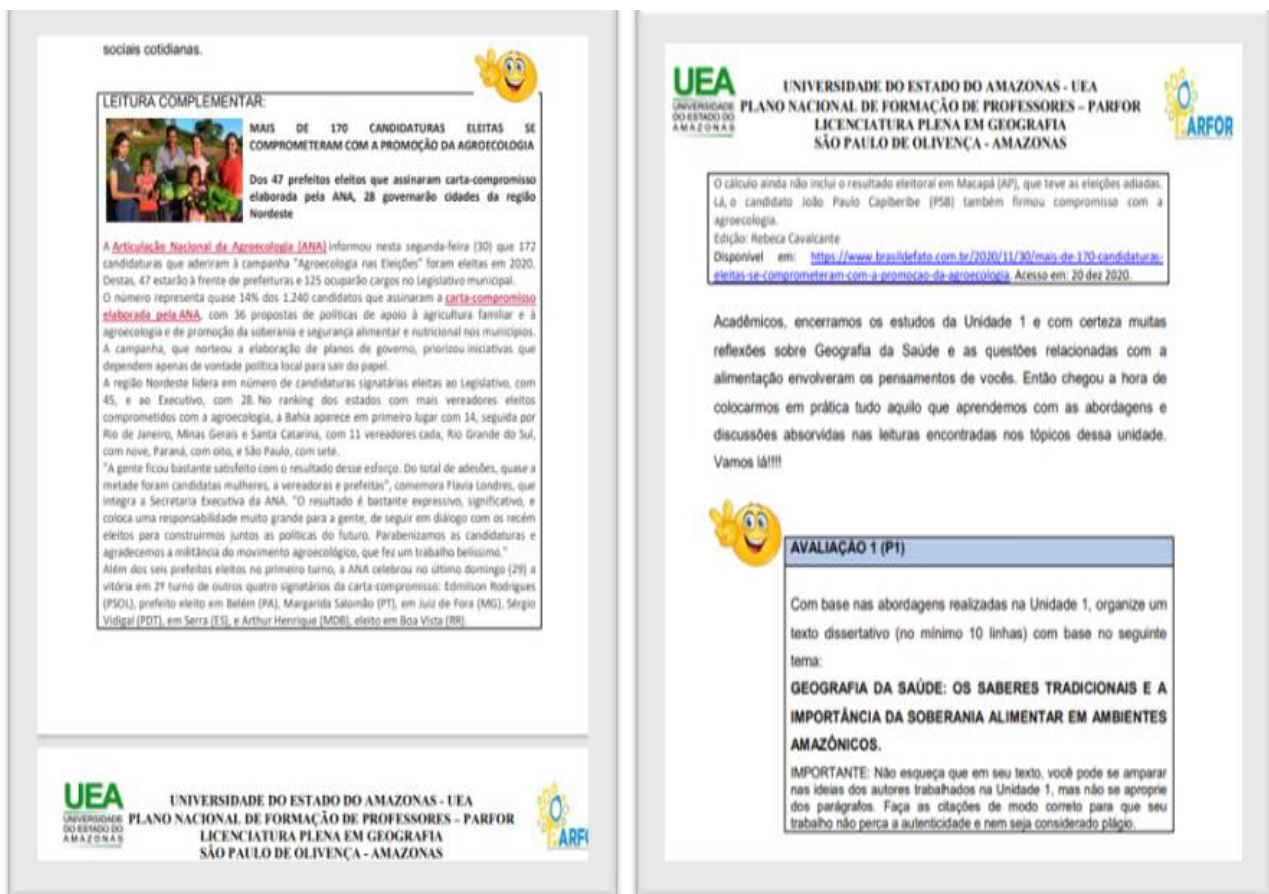
E com isso a relação com plantas medicinais se tornam mais próximos, pois a fitoterapia está

**Fonte:** Arquivo Pessoal; JARDIM, 2021

Ao longo do desenvolvimento de cada unidade, os discentes foram estimulados a realizar a leitura de cada tópico, atendendo as indicações dos vídeos e documentários disponibilizados pelo link de acesso no Caderno e no grupo do *WhatsApp*. O uso desse aplicativo permitiu que o grupo participasse de metodologias ativas em enquetes e fóruns elaborados para estimular as leituras complementares encontradas ao final de cada unidade

trabalhada no Caderno de Atividades. Os alunos que residiam no município de São Paulo de Olivença conseguiram ter acesso ao documentário *Muito Além do Peso*<sup>15</sup> e postaram seus posicionamentos para compartilhar com os colegas de turma, que não conseguiram assistir o documentário, promovendo assim, debates enriquecedores sobre a temática de segurança alimentar e nutricional relacionada com a importância de aprender a valorizar culturalmente os alimentos naturais e a soberania alimentar nos lugares amazônicos (vide foto 4).

**Foto 4** – Páginas 19 e 20 do Caderno de Estudos elaborado pela professora formadora da disciplina



**Fonte:** Arquivo Pessoal; JARDIM, 2021

<sup>15</sup> Foi disponibilizada a versão resumida do documentário para facilitar o acesso ao link do documento. O referido documentário se encontra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xxWDb-0o3Xk&t=2s&pp=ygUTbXVpdG8gYWZdQW0gZG8cGVzbw%3D%3D>. Acesso em: 13 jan. 2021.

A abordagem realizada na produção textual solicitada para a avaliação 1 remeteu os discentes a refletirem sobre a importância de valorização dos saberes tradicionais amazônicos e sobre a importância da soberania alimentar. Em alguns casos, as informações para realização do referido trabalho, foram enviadas por SMS, para garantir que o processo de aprendizagem fosse efetivado mediante a devolutiva da primeira avaliação, exemplificando assim, o quanto em tempos de pandemia, tornou-se necessário o uso de recursos tecnológicos e de metodologias ativas nas atividades curriculares nos ambientes de ensino virtuais, pois

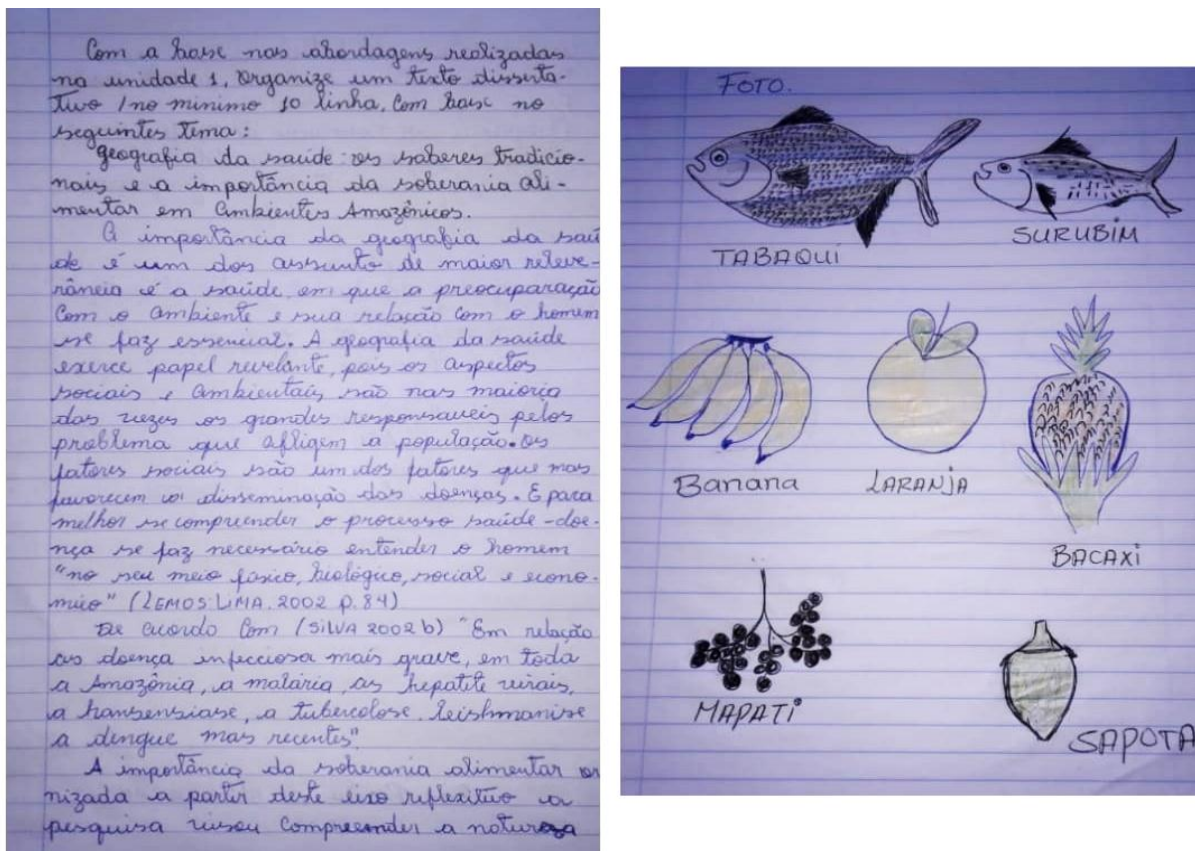
a mediação pedagógica, aliada ao uso das TIC (e também das Diretrizes para uso das tecnologias educacionais) oportuniza o ensino em consonância com a *cibercultura* – paradigma emergente – propicia a aprendizagem de modo crítico e participativo, ao qual o aluno torna-se protagonista da construção de seu saber e cidadão ativo na sociedade (NACARIO, 2014, p. 10, grifo do autor).

Essa vivência pedagógica demonstrou *per si* o quanto a utilização dos recursos tecnológicos se tornou viável para sanar as dificuldades que foram diariamente enfrentadas durante o trabalho em EAD realizado na disciplina de Geografia da Saúde e da Alimentação, exemplificando a importância do papel do professor como “mediador entre o aluno e sua aprendizagem, o facilitador, incentivador e motivador dessa aprendizagem” (MASSETO, 2013, p. 141). Esses momentos fundamentam que a apropriação pedagógica dos recursos tecnológicos só se torna eficiente quando passa a ser utilizada adequadamente promovendo a interação com o conteúdo trabalhado, pois

pela interação entramos em contato com tudo o que nos rodeia; captamos as mensagens, revelamo-nos e ampliamos a percepção externa. Mas a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal, de reelaboração de tudo o que captamos por meio da interação (MORAN, 2000, p. 25).

Promover esse intercâmbio em EAD, possibilitou a compreensão e a interação sobre o conteúdo que foi trabalhado na Unidade I, permitindo reflexões sobre os processos de saúde e doença que podem ser observados nas devolutivas recebidas durante o processo de avaliação (vide foto 5).

**Foto 5** – Imagens da produção textual e desenhos representativos, resultantes da aplicação avaliativa da Unidade 1



**Fonte:** Arquivo Pessoal; JARDIM, 2021

Os estudos realizados com o conteúdo da Unidade 2 permitiram reflexões e debates epistemológicos sobre o uso das categorias geográficas sobre fronteira e escala nos processos de saúde e doença trabalhados em Geografia da Saúde, pois era fundamental que o acadêmico entendesse que os fenômenos relacionados com esses processos sempre ocorrem em um determinado espaço geográfico, podendo vir a ser representado em mapas de diferentes formatos e conteúdo (Fundação Oswaldo Cruz, 2016). Essa Unidade também abordou sobre as ações de caráter preventivo e de promoção da saúde (como saneamento, serviços de infraestrutura, educação, por exemplo), além das ações de atenção individual, curativas e preventivas (como diagnóstico precoce de doenças, assistência e imunização) e os indicadores socioambientais e epidemiológicos que podem ser identificados em áreas de

atuação do SUS, como fator primordial para identificação de desigualdades e iniquidades sociais (vide foto 6).

**Foto 6** – Página 24, 35 e 36 do Caderno de Atividades elaborado para trabalhar a disciplina

**UEA** UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PARFOR**  
**LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**  
**SÃO PAULO DE OLIVENÇA - AMAZONAS**


**ARFOR**

**Estruturas espaciais e difusão de doenças**

Os exemplos abaixo mostram como as estruturas espaciais agem nos processos de difusão de doenças. No primeiro por de figura, pode-se observar a progressão temporal da difusão de gripe na Europa em dois momentos, antes e depois da introdução do transporte por terra naquele continente no final do século XIX.

**FIGURA 1.1** - Difusão de doenças

**Difusão da gripe em 1792 (transporte à cavalo)**



Fonte: Gould 1980.

**Difusão da gripe em 1889 (transporte ferroviário)**



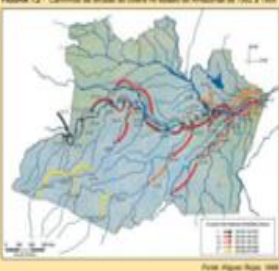
Fonte: Gould 1980.

Fonte: Fundação Oswaldo Cruz, 2006, p. 16

---

Na figura abaixo observem-se os caminhos de difusão de cólera no Estado do Amazonas na epidemia de 1902 a 1905.

**FIGURA 1.2** - Caminhos de difusão de cólera no estado do Amazonas de 1902 a 1905.



Segundo Gould (1980) "é a estrutura do espaço geográfico, a hierarquia dos sistemas de fluxos, locais de relações humanas de toda natureza, que controla a existência e a transmissão de agentes responsáveis pelas doenças". Portanto, para melhor compreender um mapa de distribuição de eventos de saúde no Brasil, deve-se considerar os determinantes desse evento no nível espacial, que são fortemente influenciados pela rede e hierarquia de cidades. As cidades estão conectadas e possuem uma rede de infraestrutura que vai ser afetada pelos eventos de saúde.

Fonte: Fundação Oswaldo Cruz, 2006, p. 17

Os estudos que objetivam analisar as relações entre saúde e espaço devem utilizar escalas ecológicas para abordar fatores que possam estar envolvidos nestas relações. As escalas ecológicas estruturam-se em três níveis: da escala local, passando pela escala regional e nacional.

**LEITURA COMPLEMENTAR:**

**Casos confirmados de Covid-19 no AM, nessa segunda-feira**



Segundo o boletim, foram confirmados nove óbitos por Covid-19, dos quais sete ocorreram no domingo (20/12) e dois encerrados por critérios clínicos, de imagem, clínico-epidemiológico ou laboratorial, elevando para 5.094 o total de mortes.

**Manaus - (AM)** - A Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM), por meio do Boletim Diário de Covid-19, traz o diagnóstico de 351 novos casos de Covid-19, totalizando 192.327 casos da doença no estado.

**Nove mortes**

Segundo o boletim, foram confirmados nove óbitos por Covid-19, dos quais sete ocorreram no domingo (20/12) e dois encerrados por critérios clínicos, de imagem, clínico-epidemiológico ou laboratorial, elevando para 5.094 o total de mortes.

Na capital, de acordo com dados da Prefeitura de Manaus, neste domingo (20/12), foram registrados 17 sepultamentos por Covid-19.

**UEA** UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PARFOR**  
**LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**  
**SÃO PAULO DE OLIVENÇA - AMAZONAS**

**ARFOR**

O boletim acrescenta ainda que 23.013 pessoas com diagnóstico de Covid-19 estão sendo acompanhadas pelas secretarias municipais de saúde, o que corresponde a 11,97% dos casos confirmados ativos.

**Rede de assistência**

Entre os casos confirmados de Covid-19 no Amazonas, há 567 pacientes internados, sendo 346 em leitos (86 na rede privada e 260 na rede pública), 211 em UTI (63 na rede privada e 148 na rede pública) e 10 em sala vermelha, estrutura voltada à assistência temporária para estabilização de pacientes críticos/gravos para posterior encaminhamento a outros pontos da rede de atenção à saúde.

Há ainda outros 78 pacientes internados considerados suspeitos e que aguardam a confirmação do diagnóstico. Desse, 48 estão em leitos clínicos (41 na rede privada e sete na rede pública), 28 estão em UTI (22 na rede privada e seis na rede pública) e dois em sala vermelha.

**Banco de dados**

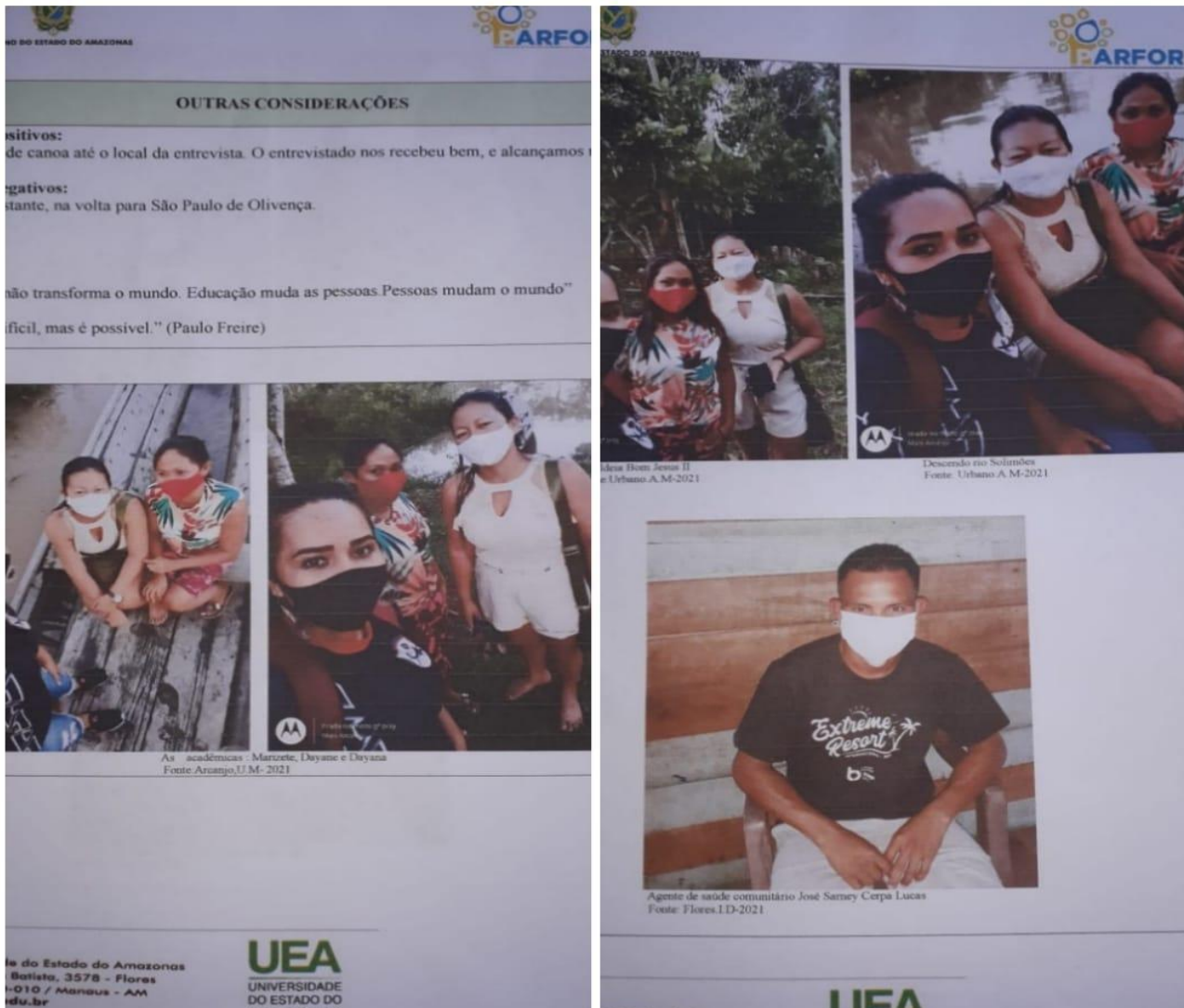
O boletim diário é construído com as informações disponibilizadas diariamente pelas prefeituras municipais, todos os dias da semana, incluindo fins de semana e feriados. A consolidação dos casos notificados no Amazonas é realizada pela FVS-AM a partir de informações obtidas em três sistemas: e-SUS Notifica, Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe) e o Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), até as

**Fonte:** Arquivo Pessoal; JARDIM, 2021

A atividade avaliativa proposta para a devolutiva dos conteúdos estudados na Unidade 2 foi trabalhada em grupo, mas em casos específicos, por causa da moradia de alguns alunos, foi realizada também individualmente. O trabalho se direcionou para investigar no município ou na comunidade rural onde residiam os acadêmicos, o levantamento de dados dos serviços de saúde ofertados pelo SUS e a realização de entrevista com um trabalhador da área de saúde para investigar os indicadores de saúde no local. A

entrevista foi gravada e transcrita posteriormente. Ao final do trabalho, os acadêmicos apresentaram um Relatório contendo as informações coletadas e as fotos com as evidências de realização do trabalho (vide foto 7).

**Foto 7** – Imagens das páginas do Relatório de Entrevistas sobre os indicadores de saúde estudados e avaliados na Unidade 2



**Fonte:** Arquivo Pessoal; JARDIM, 2021

As abordagens realizadas na última unidade do Caderno de Estudos e Atividades proporcionaram reflexões sobre o interesse crescente dos geógrafos e de outros profissionais da saúde com relação a importância das abordagens de estudos interdisciplinares sobre



variados tipos de enfermidades e sua a distribuição espacial em ambientes físicos e psicossociais de saúde coletiva no espaço geográfico. Para Guimarães *et al.* (2014), somente quando passamos a ter o entendimento da economia de mercado como prática social executora dos serviços de saúde no contexto da economia capitalista, passamos a compreender a importância das relações ambientais que afetam os variados processos de saúde-doença. Nesse sentido, a avaliação final realizada com os alunos solicitou que individualmente fosse elaborado um texto dissertativo sobre a importância da promoção das políticas de saúde do SUS direcionadas para crianças, mulheres e homens, como estratégia de prevenção da saúde públicas ao trabalhar a conscientização dos sujeitos sociais e a sua cidadania com base nas vivências e percepções obtidas durante a investigação do trabalho de campo, favorecendo positivamente para que os objetivos propostos para a disciplina fossem alcançados, pois essas metodologias de trabalho promoveram momentos de interação, cooperação e comprometimento para a realização de todas as tarefas avaliativas que foram solicitadas na respectiva disciplina.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em tempos de pandemia, ficou impossível ignorar o quanto as tecnologias digitais permitiram a conexão entre educadores e educandos, possibilitando a mediação dos conteúdos a serem apreendidos no universo em EAD. O uso de notebooks, tablets ou smartphones e a criação de aplicativos, programas e plataformas com tutoriais também foram bases fundamentais para auxiliar professores, alunos e familiares a resistirem bravamente a esse “novo normal”, proporcionando a ampliação do entendimento pedagógico em ambientes virtuais e uso de metodologias ativas no campo da EAD também nos cursos de formação do Parfor.

Para alguns educadores, as “parafernálias tecnológicas” utilizadas em tempos de pandemia, representaram um incômodo para a eficácia de suas atividades pedagógicas. Imagino eu, que tal posicionamento resistente, se deva à condição de que muitos educadores na atualidade constituem uma geração que não teve acesso à tecnologia e que precisou, de modo repentino, a aprender a trabalhar com essas novas ferramentas no campo educacional

muitas vezes ministrando aulas para uma geração que nasceu imersa em um mundo tecnológico. Talvez aí resida o motivo de alguns posicionamentos de resistência para fugir das aulas presenciais e passar a adotar as metodologias ativas nas práticas do ensino em EAD.

É evidente que a pandemia também foi muito útil para evidenciar o quanto podem ser reais as “sereias do ensino eletrônico” trabalhadas por Blikstein *et al.* (2001), quando afirma que os avanços tecnológicos encontraram um público ávido de novidades principalmente no campo educacional, pois “a revolução tecnológica tem unido setores da sociedade que nem sempre caminham juntos: educadores, universidades públicas e privadas, empresas e governo, que afirmam que tudo será transformado, nada sobrar do mundo antigo e que, quem não se adaptar morrerá” (BLIKSTEIN *et al.*, 2001, p. 7). No entanto, o autor afirma que pode vir a ser perigoso considerar a educação à distância como um “um milagre multiplicativo de conhecimentos”, pois seria ideal que o processo educacional fosse concebido “entre o melhor da educação presencial com o melhor da sua versão on-line, na construção de cursos híbridos” (IBID, 2001, p. 16). A promoção de práticas educativas à distância não é uma novidade, o “novo” está em aproveitar o momento contemporâneo para promover cursos de formação on-line em massa, comercializando uma imagem de erudição que busca vender um modelo de educação direcionado apenas para virtualizar a educação, eliminando as distâncias físicas entre o educador e o educando.

Nesse caso, a aplicação das atividades realizadas com os acadêmicos de São Paulo de Olivença provocou o *mindset* no pensamento, no comportamento e na atitude pedagógica, no sentido de promover aulas mais participativas, ativas e colaboradoras em salas de aula totalmente virtuais, exigindo diariamente o exercício com os campos da Inteligência Emocional para criar caminhos pedagógicos capazes de estimular o respeito, as reflexões, as estratégias e o sentimento de empatia para com os docentes do Curso de Licenciatura em Geografia

O uso do material didático, filmes, documentários, vídeos e mensagens de reflexão sobre a importância da saúde mental promoveu momentos de análise sobre as fragilidades emocionais que despertaram gatilhos de ansiedade e de depressão, que nos permitiram tentar aprender sobre a importância de realizar o controle das emoções nos relacionamentos

com o outro e consigo mesmo, identificando reações, ações e sentimentos em momentos desafiadores vivenciados durante a pandemia.

O estabelecimento da confiança e do diálogo permitiu a fala e a escuta de medos que se faziam ocultos, promovendo atitudes pedagógicas para ouvir e ser ouvido, colocando em prática a essência da Inteligência Emocional, pois sempre que reconhecemos nossos próprios sentimentos e os sentimentos que também se encontram presentes em outrem, “as emoções em equilíbrio abrem portas” (GOLEMAN, 2015, p. 48).

Embora muitos ainda considerem que os momentos de dores e perdas se tornam fatores negativos na prática cotidiana durante a pandemia, faz-se importante não esquecermos o quanto aqueles dias angustiantes se tornaram fundamentais para o resgate do “piloto automático” de alguns professores que ainda insistiam em se deixar viver cativos do paradigma pedagógico que nos limitava somente ao ensino presencial, como se este fosse o meio mais fidedigno de conduzir o processo de ensino-aprendizagem. É importante sempre lembrarmos que, muitas vezes os momentos de convivência que nos tornam mais sensíveis com a dor, também podem servir para fortalecer a emoção nas ações daqueles que se encontram indireta ou diretamente envolvidos em nossas vidas (KRZYNARIC, 2015).

Toda mudança vivenciada em meio a desafios e obstáculos pressupõe a importância do exercício do pensamento sistêmico e dos olhares transdisciplinares. A compreensão do outro como ser humano integrante e integrado no mesmo processo educacional, seja em momentos de crises econômicas, perdas parentais, crise de valores políticos ou de temores de ordem psíquica, colaborou para que o ambiente criado para a aplicação das aulas virtuais, ficasse mais harmônico e leve, demonstrando o quanto o ensino humanizado, mesmo que ministrado à quilômetros de distância, pode vir a edificar novos conhecimentos. Foi dessa forma que conseguimos promover a interatividade entre o trabalho docente e a produção de conhecimentos por parte dos acadêmicos em um curto espaço de tempo que também nos ensinou a caminhar juntos para atingir as metas propostas no início da disciplina, conscientes de que, em todo novo caminho que envolve desafios no campo da educação, sempre devemos aprender a nos comportar como eternos aprendizes de saberes e valores educacionais.

## REFERÊNCIAS

BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo Knörich. **As sereias do ensino eletrônico**. Disponível em: <http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/BliksteinZuffo-MermaidsOfE-Teaching-OnlineEducation.pdf>. Acesso em: 08/05/2023

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora? **Informática Educativa: Uniandes Lidie**, v. 12, n. 1, p. 11-24, 1999.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Abordagens espaciais na saúde pública**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde, 1).

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

\_\_\_\_\_. **Liderança** - A Inteligência Emocional na Formação do Líder de Sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

GUIMARÃES, Raul Borges; PICKENHAYN, Jorge Amado; LIMA, Samuel do Carmo. **Geografia e saúde sem fronteiras**. Uberlândia: Assis, 2014.

KRZNARIC, Roman. **O poder da empatia**: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

MOORE, Michel Grahame; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** - Campinas: Papirus. 2000.

NACARIO, Cibele Bitencourt. **As tecnologias como importante ferramenta para aprendizagem**: Uma reflexão sobre a mediação pedagógica, na perspectiva histórico-crítica, com uso das TIC presentes na escola. Paraná, 2014.

TOCANTINS, Leandro. **O rio comanda a vida**. – uma interpretação da Amazônia. 9. ed. Manaus: Editora Valer/Edições Governo do Estado, 2000.